Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

CONCURSO DE DESENHOS: estratégia de fortalecimento da Cartografia escolar no ensino de Geografia

André Luiz Conceição
conceicao.andreluiz@yahoo.com.br

Doutor em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor e Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental e Médio dos Colégios Vicentinos (Jundiaí/SP e São Paulo/SP); Professor do Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (Jundiaí/SP); e Professor e pesquisador visitante na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8140-2092

RESUMO

Esse texto é resultado de projeto escolar desenvolvido por meio de um concurso de desenhos de cartografia para crianças e adolescentes em um sistema de ensino filantrópico com escolas nas cidades de Jundiaí e de São Paulo, tendo como um dos principais objetivos o fortalecimento da cartografia escolar. Realizado ao longo do ano letivo de 2019, o projeto foi inspirado no Concurso Cartografia para Crianças – CCC, realizado nacionalmente pela Sociedade Brasileira de Cartografia – SBC, cuja edição daquele ano abordou o tema "Mapeando o Futuro". No total, pouco mais de 1300 desenhos foram feitos pelos educandos, resultando em uma multiplicidade de visões de futuro. Cada desenho trouxe uma mensagem, seja ela de esperança para um futuro melhor ou de certa preocupação com o futuro do planeta e da humanidade. Outro importante resultado dessa prática de ensino foi a publicação de um livro que reuniu os cem melhores desenhos, intercalados com pequenos relatos de alunos, docentes e orientadoras pedagógicas que participaram de todo o processo. Conclui-se que todo o projeto contribuiu para a formação de cidadãos mais capacitados para a leitura e a interpretação de representações cartográficas, o que auxilia na localização e no deslocamento espacial. Complementa-se a isso, o desenho como uma das principais estratégias para a alfabetização cartográfica de crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE

Cartografia, Desenho, Ensino de Geografia.

DRAWING CONTEST:
strategy to strengthen school cartography in geography teaching

ABSTRACT

This text is the result of a school project developed through a contest of cartography drawings for children and teenagers in a philanthropic education system with schools in Jundiaí and São Paulo, one of the main goals of this project is to strengthen school cartography. Offered throughout the 2019 academic year, the project was inspired by the Cartography for Children Contest - CCC, offered nationally by the Brazilian Cartography Society - SBC, whose edition of that year addressed the theme "Mapping the Future". In total just over 1,300 drawings were done and handed by students, the result was the multiplicity of visions about the future. Being simpler or more elaborate, each drawing brought a message about hope for a better future or about showing a certain concern related to the future of the planet and humanity. Another important result of this teaching practice was the publication of a book that brought together the 100 best drawings, interspersed with short reports from students, teachers and pedagogical advisors who participated in the entire process. Therefore the whole project contributes to the formation of citizens more capable of reading and interpreting cartographic representations, which helps in the location and spatial locomotion. In addition, the drawing can be one of the main strategies for cartographic literacy of children and teenagers.

KEYWORDS

Cartography, Drawing, Geography teaching.

Introdução

Nesse início de século XXI, o ensino de geografia no Brasil, assim como em outros países, passa por um momento de incertezas, devido a uma série de questões, entre as quais se destaca o avanço dos desdobramentos da Terceira Revolução Industrial e da globalização, associado às transformações pelas quais passa a própria ciência geográfica, segundo afirma Vesentini (2013).

Parte dessas transformações, no Brasil, tem como um dos principais símbolos recentes a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), que, especificamente em relação ao ensino de geografia na educação básica, destaca a necessidade do fortalecimento do aprendizado em cartografia ao reconhecer a importância da alfabetização cartográfica como parte integrante ao desenvolvimento do pensamento espacial do estudante no enfrentamento dos problemas da vida cotidiana. Em complemento, Oliveira (2011, p.40) reforça a importância da "inclusão do ensino/

aprendizagem do mapa nos currículos e programas escolares", representando assim, um meio para o professor "enriquecer a vida intelectual dos alunos".

Nessa conjuntura, cabe à instituição de ensino estimular crianças e adolescentes a serem protagonistas na formação de uma mentalidade cartográfica na atual e em futuras gerações. Almeida (2016, p.17) recorda que "é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade", mediante o domínio das técnicas e instrumentos de representação gráfica.

Nesse sentido, os desenhos são exemplos de representações gráficas que podem ser explorados pelos docentes em suas metodologias de ensino. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p.293) afirmam que os desenhos, independente da faixa etária ou do nível socioeconômico e cultural do estudante, "possibilitam identificar o desenvolvimento gráfico-espacial dos alunos como uma representação do mundo próximo e conhecer suas informações sobre os lugares". Nessa mesma linha de pensamento, Almeida (2016, p.27) considera o desenho da criança como a "expressão de uma linguagem, da qual ela se apropria ao tornar visíveis suas impressões, socializando suas experiências".

Diante desses fatos, a prática educativa apresentada nesse texto corresponde a um projeto desenvolvido nas escolas da rede filantrópica conhecida como Colégios Vicentinos, com unidades nas cidades de São Paulo e de Jundiaí, cujo objetivo central foi fortalecer o ensino da cartografia na educação básica, por meio da organização de um concurso interno de Desenhos de Cartografia para Crianças e Adolescentes, que atendesse o maior número possível de alunos, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até os estudantes do Ensino Médio.

Nos tópicos seguintes serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram empregados para a realização desse concurso, bem como os principais resultados obtidos.

Metodologia

Este projeto escolar foi inspirado no Concurso Cartografia para Crianças, também conhecido como Prêmio Lívia de Oliveira, promovido, em nível nacional, pela Sociedade Brasileira de Cartografia – SBC, cuja edição de 2019 abordou o tema Mapeando o Futuro. Dessa forma, parte do projeto esteve alinhada ao cronograma do concurso nacional, de maneira que fosse possível a participação dos alunos dos Colégios Vicentinos nesse evento.

Entre março e junho de 2019 as instituições de ensino do país interessadas em participar do Concurso submeteram os desenhos de seus estudantes. Diante desse calendário pré-definido, foi elaborado um cronograma paralelo de maneira a viabilizar a divulgação, mobilização e participação dos alunos do sistema de ensino. Com isso, a apresentação do projeto do concurso e das regras de participação aos professores e alunos foi feita durante todo o mês de fevereiro de 2019. Os discentes tiveram os meses de março e abril do mesmo ano para executarem suas produções artísticas de cunho cartográfico, que foram avaliadas pela equipe de professores de Geografia da rede de ensino Vicentina em uma das reuniões pedagógicas, em 25 de maio. Os critérios de seleção dos desenhos empregados por essa equipe foram os mesmos utilizados pelo CCC: (1) Qualidade na execução; (2) Uma mensagem reconhecível; (3) Conteúdo cartográfico. As produções precisavam ser minimamente qualificadas e claras o suficiente para que o leitor compreendesse a mensagem transmitida, e deveriam apresentar elementos específicos da cartografia, tais como a representação de um determinado espaço geográfico, em diferentes escalas e níveis de complexidade, podendo ser desde uma sala de aula até o planeta como um todo.

Ao final, foram selecionados os cem melhores desenhos – vinte representantes de cada um dos cinco colégios integrantes da rede de ensino –, procurando manter equilíbrio entre os desenhos escolhidos conforme as quatro faixas etárias definidas pelo CCC (até 6 anos; entre 6 e 8 anos; entre 9 e 12 anos; e entre 13 e 15 anos). Portanto, dos vinte desenhos selecionados por colégio, havia de quatro a seis desenhos por faixa etária, de forma que todos os níveis de idade pudessem ter representantes entre os melhores.

Esses cem desenhos escolhidos foram enviados pelos Correios para o CCC. Sete deles foram escolhidos entre os doze melhores em nível nacional, em votação popular em eventos da área de educação e de geografia que ocorreram no país ao longo do segundo semestre de 2019. Um desses eventos em que o público participante teve a oportunidade de apreciar os desenhos e votar foi o 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, ocorrido na Universidade Estadual de Campinas entre o final de junho e início de julho.

O projeto escolar organizou paralelamente entre os meses de agosto e setembro, a publicação de um livro com os desenhos selecionados, de forma que cada aluno fosse autor dessa obra, totalizando cem diferentes autores de diferentes idades e segmentos escolares. Além dos desenhos, essa obra também contou com relatos de alguns estudantes em relação à mensagem que quiseram passar com as suas produções artísticas. Alguns docentes e orientadoras pedagógicas também tiveram a oportunidade

de opinar quanto aos ganhos pedagógicos e evidências de aprendizagem associados à participação dos alunos no concurso.

Além disso, foram realizadas, entre os meses de outubro e novembro, em cada um dos colégios, cerimônias de entrega dos livros aos alunos e a seus familiares em um evento integrado com a disciplina de Língua Portuguesa. Esse evento é intitulado *Noite Literária* e já ocorre há alguns anos nos colégios, valorizando a produção textual, e agora cartográfica, dos estudantes.

Evidências de aprendizagem

No total, foram recebidos, nos cinco colégios da rede de ensino, 1342 desenhos de alunos do Ensino Fundamental 1 (Anos Iniciais) e 2 (Anos Finais) e do Ensino Médio, com idades que variavam dos 5 aos 15 anos. Esse dado expressivo em termos de participação dos estudantes resulta de um intenso trabalho de mobilização junto aos professores e orientadoras pedagógicas dos Colégios Vicentinos que atuavam nesses segmentos de ensino em 2019 para divulgar o projeto aos discentes e incentivar que participassem. É importante destacar que esse projeto, apesar da grande participação que teve, não foi imposto aos alunos como mais uma obrigação curricular a ser cumprida. Muito pelo contrário, a participação foi facultativa, principalmente por parte daqueles que tinham maior interesse em conteúdos relacionados à Geografia e às Artes.

Principalmente no caso dos estudantes do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), as professoras "polivalentes" estiveram mais próximas aos alunos, auxiliando-os na confecção dos desenhos, para garantir que todos tivessem a oportunidade de participar. Nesse sentido, especialmente essas professoras deram grande exemplo de inclusão daqueles que apresentavam alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Além disso, a partir da análise dos desenhos, é possível notar claras evidências de aprendizagem por parte das crianças e adolescentes que participaram do concurso. Na sequência são apresentados alguns relatos de professoras que constam no livro publicado em 2019, como um dos resultados diretos dessa prática de ensino.

O primeiro relato é da professora de geografia A. T. F. L., do Ensino Fundamental (Anos Finais) que destaca o processo avaliativo implícito ao desenvolvimento do concurso:

> A participação dos alunos no Concurso de Cartografia possibilitou com que eles vivenciassem outra linguagem, o desenho, como forma de construção do

> conhecimento, e ao professor, possibilitou conhecer outras características, capacidades de aprendizagem e expressão dos alunos, que não seria possível conhecer sem a participação do concurso (CONCEIÇÃO; FREITAS, 2019, p.115).

Em complemento, a orientadora P. R. V. R. A., do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) também destaca, em seu relato, esse processo contínuo de avaliação desempenhado pelas professoras durante o desenvolvimento do projeto com as crianças:

> Os alunos, quando desafiados, sentem-se motivados. Com o Concurso de Desenho de Cartografia não foi diferente. Quando os professores lançaram essa proposta, muitos alunos planejaram a forma que representariam uma face da realidade, atrelando-a ao tema do Concurso (Mapeando o Futuro). Foram feitos rascunhos, estudos e reflexões, até que o produto final ficasse pronto. Os desenhos representaram a forma de pensar de cada um e o desejo para a construção de um mundo cada vez melhor (CONCEIÇÃO; FREITAS, 2019, p.77).

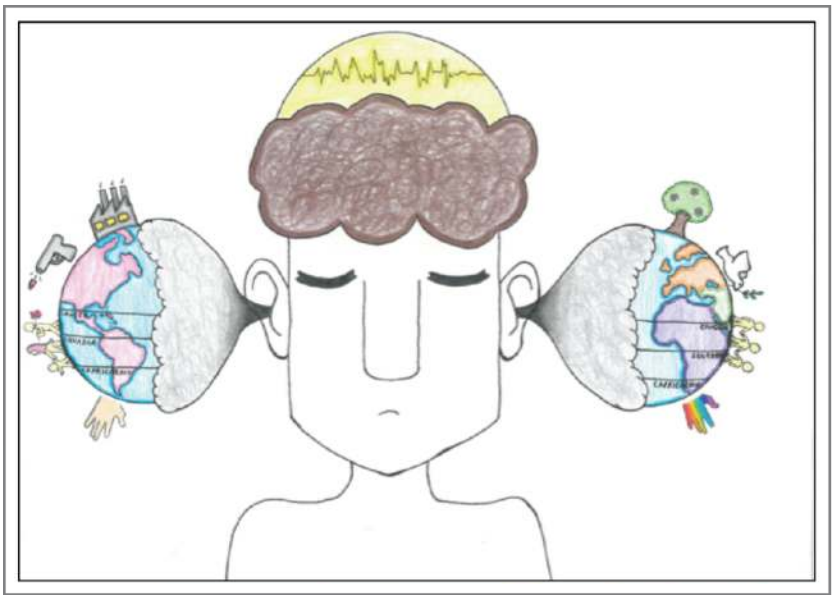
Como dito anteriormente, o conteúdo principal trabalhado nesse projeto foi a Cartografia, mesmo que de maneira indireta, visto que não ocorreram aulas teóricas abordando específica e claramente os elementos cartográficos. Pelo contrário, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre esse assunto de maneira prática e lúdica por meio do desenho. Conforme afirma Castrogiovanni (2014, p.35), "[...] só lê mapas quem aprendeu a construí-los", mostrando que o estudante precisa ser preparado para fazer uma leitura crítica da representação cartográfica. Portanto, parte dessa preparação envolve o desenho. Negrão (2006) reforça a importância do desenho na educação básica ao afirmar que os alunos que são estimulados a desenhar desenvolvem referência e orientação espacial, requisitos, fundamentais para o entendimento de mapas.

Perspectivas dos estudantes sobre o futuro

A avaliação desse projeto também considerou o ponto de vista dos alunos em relação ao futuro, manifestado pelos desenhos, bem como, no caso de alguns, por relatos escritos, como foi o caso das colocações feitas pela aluna H. B. C., do 8º ano do Ensino Fundamental, com seu desenho, cujo título foi *A transformação vem de dentro*:

> [...] o homem é o principal agente transformador do futuro, agindo no presente. O desenho reflete que a situação do mundo atual só poderá ser transformada pela consciência humana em melhorá-lo (CONCEIÇÃO; FREITAS, 2019, p.25).

Figura 1: Desenho da aluna H. B. C., do 8º ano do Ensino Fundamental

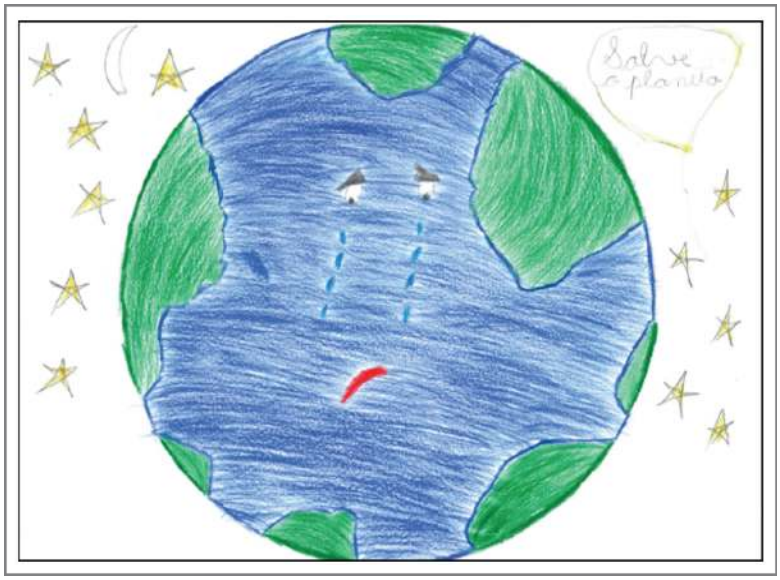


Fonte: CONCEIÇÃO; FREITAS, 2019, p. 24

A aluna L. T. C., do 2º ano do Ensino Fundamental intitulou seu desenho de *Salve o planeta*, explicando-o da seguinte maneira:

> Quando estou triste eu choro. Como sei que o planeta está triste porque não estamos cuidando bem dele. Imagino que ele também esteja chorando. Espero que o meu desenho mostre que precisamos ter mais cuidado e carinho com ele (CONCEIÇÃO; FREITAS, 2019, p.34).

Figura 2: Desenho da aluna L. T. C., do 2º ano do Ensino Fundamental



Fonte: CONCEIÇÃO; FREITAS, 2019, p. 24

A aluna P. C. T., da 1ª série do Ensino Médio, nomeou seu desenho de *Futuro consciente*, explicando-o da seguinte forma:

> Se o ser humano se conscientizar do modo como está tratando o mundo e começar a cuidar do planeta, ele conseguirá construir um ambiente muito melhor, com a tecnologia evoluída e um estilo de vida superior [...] (CONCEIÇÃO; FREITAS, 2019, p.31).

Figura 3: Desenho da aluna P. C. T., da 1ª série do Ensino Médio



Fonte: CONCEIÇÃO; FREITAS, 2019, p.24

Como já mencionado, um dos critérios de seleção dos melhores desenhos era a existência de conteúdo cartográfico nas produções artísticas feitas pelos alunos. Esses conteúdos poderiam aparecer de várias maneiras, tais como por meio dos símbolos, tão importantes na composição da legenda das representações cartográficas. E esses três desenhos mostrados nas Figuras 1 a 3 evidenciaram esse conteúdo cartográfico, sobretudo nas cores utilizadas para diferenciar as porções continentais das oceânicas nos planisférios retratados.

Outro conteúdo possível de ser analisado nesses três desenhos foi a visão dos alunos sobre o planeta e a sociedade no futuro. Dessa forma, surgiram inúmeros desenhos que mostravam uma maior interação dos homens com as máquinas (Figura 3), numa clara perspectiva de mundo mais robotizado. Outros deram preferência para mostrar a crise ambiental (Figura 2) ainda mais intensificada no futuro, incluindo a destruição dos recursos naturais e por consequência a vida na Terra. Mas muitos

desenhos também trouxeram uma reflexão interessante em termos das escolhas a serem feitas pela sociedade (Figura 3) no caminhar em direção a um planeta mais equilibrado ou caótico.

Dessa forma, percebe-se que os desenhos dos alunos trabalharam conteúdos comuns a outras áreas do conhecimento científico e outras disciplinas escolares (Ciências, Artes, História, Sociologia, Biologia, Matemática etc.), representando, portanto, um projeto interdisciplinar ao explorar questões ambientais, socioeconômicas, culturais e políticas. Além disso, o projeto contribuiu para reforçar, sobretudo na disciplina de Geografia, o desenvolvimento do raciocínio geográfico, valorizado na BNCC (BRASIL, 2018), como condição necessária para à resolução de problemas em diferentes escalas geográficas, desde a local até a global.

Considerações finais

Apesar de um componente inegavelmente competitivo que envolve qualquer concurso, o foco dessa prática educativa sempre foi o aprendizado significativo das crianças e adolescentes em cartografia, por meio de uma linguagem diferenciada, interdisciplinar e lúdica, isto é, o desenho. Nesse sentido, pode-se afirmar que a satisfação com os resultados alcançados foi imensa. Pelos relatos de estudantes, docentes e orientadoras pedagógicas, isso também fica evidente, pois a iniciativa desse projeto representou uma proposta diferenciada, criativa e contextualizada do ensino de Geografia na Educação Básica, em confluência com as principais tendências pedagógicas nacionais e internacionais da educação geográfica.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC:** Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>. Acesso em: 02 abr. 2019.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. 11ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CONCEIÇÃO, André Luiz da; FREITAS, LUCI Rocha de. **Cartografia e desenhos:** as perspectivas de crianças e adolescentes sobre o futuro. São Paulo: Editora Vicentinos, 2019.

NEGRÃO, Patrícia. Desenhar hoje para ler mapas no futuro. **Nova Escola**, n. 168, out. 2006. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/geografia/fundamentos/desenhar-hoje-ler-mapas-futuro-426590.shtml. Acesso em: 16 mar. 2016.

OLIVEIRA, Lívia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In.: ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Org.). **Cartografia escolar.** 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VESENTINI, José William. Realidade e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. In.: VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** 7ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

Recebido em 20 de julho de 2020.

Aceito para publicação em 04 de novembro de 2020.